

## GEMINIVÍRUS E TOSPOVÍRUS NO BRASIL

L. de B. GIORDANO (giordano@cnph.embrapa.br)<sup>1</sup>; F.M. SANTANA<sup>1</sup>; C.S. da C. RIBEIRO<sup>1</sup>; I.C. BEZERRA; A.C. de ÁVILA; S. da G. RIBEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Hortaliças; <sup>2</sup> Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Tospovírus transmitidos por tripses e geminivírus transmitidos por moscas-brancas vêm causando grandes prejuízos aos produtores de tomate no Brasil. O desenvolvimento de genótipos com resistência a tospovírus vem sendo feito utilizando-se o gene sw-5, introgridido em *L. esculentum* a partir de *L. peruvianum* (J. M. Stevens, 1964). Para geminivírus com genomas bipartidos existentes no Brasil, vêm sendo avaliados acessos pertencentes às espécies *L. chilense*, *L. peruvianum* e *L. hirsutum*. A seleção de plantas resistentes a tospovírus vem sendo feita por meio de inoculação mecânica com isolados de TSWV, GRSV e TCSV em plântulas com duas folhas verdadeiras. Novas fontes de resistência têm sido identificadas em *L. peruvianum* (CNPH 782, CNPH 784, CNPH 786, CNPH 787, LA 1609 e LA 372). Para seleção de plantas resistentes a geminivírus vêm sendo feitas inoculações artificiais em gaiolas individuais utilizando-se vinte moscas-brancas virulíferas por planta, para evitar o risco de escapes e assegurar 100% de incidência da doenças em plantas suscetíveis. A infecção vem sendo confirmada por meio hibridização com “dot-blot” ou “squash-blot”. Foram identificadas fontes de resistência a geminivírus em *L. chilense* (LA 1967), *L. peruvianum* (CNPH 784, LA 1292) e *L. hirsutum* (PI 127827). Paralelamente, vêm sendo ajustadas metodologias visando otimizar a obtenção de híbridos interespecíficos oriundos de cruzamentos entre *L. esculentum* e as demais espécies do gênero *Lycopersicon*.

**Palavras-chave:** Tospovírus, geminivírus, resistência e *Lycopersicon* spp.